O Banco Interamericano de Desenvolvimento Participa da Reunião dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento

El Banco Interamericano de Desarrollo Participa en la Reunión de Bancos Multilaterales de Desarrollo

The Inter-American Development Bank Participates in the Meeting of Multilateral Development Banks

Isis Pillar Cazumbá

Resumo: Em Manila, nas Filipinas, o Banco Interamericano de Desenvolvimento participou da reunião dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs). As lideranças das instituições financeiras discutiram sobre como apoiar os países em desenvolvimento e os clientes com financiamento de maior impacto, auxiliando no enfrentamento de desafios. A avaliação dos seus progressos dos últimos meses também foi realizada.

Palavras-chave: BID; Bancos Multilaterais de Desenvolvimento; Cooperação; Desenvolvimento.

Resumen: *En Manila, Filipinas, el Banco Interamericano de Desarrollo participó en la reunión de Bancos Multilaterales de Desarrollo (BMD). Los líderes de estas instituciones financieras analizaron cómo apoyar a los países en desarrollo y a sus clientes con financiamiento de mayor impacto, ayudándoles a afrontar sus desafíos. Asimismo, se realizó una evaluación de sus avances durante los últimos meses.*

Palabras clave: *BID; Bancos Multilaterais de Desarollo; Cooperación; Desarolllo.*

Abstract: *In Manila, Philippines, the Inter-American Development Bank participated in the meeting of Multilateral Development Banks (MDBs). Leaders from these financial institutions discussed how to support developing countries and clients with higher-impact financing, helping them address challenges. An assessment of their progress over the past few months was also conducted.*

Keywords: *IADB; Multilateral Development Banks; Cooperation; Development.*

A Avaliação de Progressos dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) Ilan Goldfajn se reuniu com as demais lideranças da coalizão dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs) na sede do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), em Manila, Filipinas. Os principais motivos da reunião foram a ampliação do financiamento para promover maior impacto no auxílio aos países em desenvolvimento diante de um cenário global tão desafiador e a avaliação do impacto das ações feitas pelas instituições.

Primeiramente, as lideranças dos BMDs reiteraram o fornecimento de apoio financeiro e analítico, com o objetivo de salvaguardar as "populações vulneráveis e sustentar o

investimento em empregos e crescimento resiliente a longo prazo" diante das difíceis condições macroeconômicas, do espaço fiscal reduzido, dos desastres e dos conflitos atuais.

Após este compromisso, as lideranças dos BMDs revisaram o progresso das suas medidas em setores considerados essenciais para os países "criarem resiliência, empregos e se beneficiar de tecnologias emergentes". Os principais setores avaliados foram: a mobilização do capital privado e as ações sobre o clima, a natureza, a água, os minerais críticos, a energia nuclear e a inteligência artificial (IA).

A mobilização do capital privado foi bem avaliada pelas lideranças dos BMDs. De acordo com o BID, foi constatado que houve um progresso significativo na mobilização do capital privado, onde foram promovidas ações conjuntas sobre quais deveriam ser as principais prioridades de desenvolvimento e melhoria da eficiência do sistema, com o intuito de gerar "maior impacto e escala, de acordo com o mandato, estratégia e modelo operacional de cada instituição". A adoção de uma metodologia aplicável aos BMDs, que busca medir a mobilização do capital privado foi elogiada pelas lideranças presentes. O *Guia de Referência de Mobilização*, que foi criado para ajudar na elaboração de relatórios mais "consistentes e abrangentes", também recebeu cumprimentos. Os presidentes afirmaram que a partir de 2027, os resultados das suas ações serão reportados na nova metodologia.

Ainda sobre a mobilização do capital privado, as lideranças mostraram entusiasmo com a iniciativa dos BMDs em distribuir/compartilhar ativos, buscando aumentar "o acesso de investidores institucionais a ativos originados pelos Bancos e mobilizar capital privado em maior escala para o desenvolvimento". Na mesma sessão, o *Fundo Conjunto de Dívida dos BMDs*, que foi desenvolvido e aprovado pelos líderes após a consulta ao mercado com gestores globais de ativos, ganhou força para ser oficialmente lançado. Outras ações elogiadas foram anunciadas durante o evento:

Financiamento em moeda local	Incentivo na continuidade dos esforços para ampliar o financiamento em moeda local e as soluções de mitigação de risco cambial, reduzindo descasamentos de moeda e aprofundando os mercados financeiros domésticos em economias emergentes e em desenvolvimento.
Financiamento concessional	Mapeamento do uso de recursos concessionais e de financiamento misto (blended finance) pelos BMDs em suas operações públicas e privadas. Também ressaltaram a importância da capacidade dos BMDs de oferecer financiamento altamente concessional aos países e clientes mais pobres e vulneráveis.
Reformas do Marco de Adequação de Capital	Os Presidentes saudaram a publicação do Relatório Comparativo dos BMDs de 2026 e o avanço contínuo na implementação das recomendações do G20 sobre adequação de capital e de inovações financeiras que, desde 2023, resultaram em uma capacidade adicional de financiamento dos BMDs de US$ 792 bilhões ao longo da próxima década. Também saudaram os avanços do Fórum Global de Risco e Finanças dos BMDs em direção a marcos de adequação de capital mais comparáveis.
Base Global de Dados de Risco de Mercados Emergentes (GEMs).	Publicação dos três Relatórios de Estatísticas de Inadimplência e Recuperação de 2026 do Consórcio GEMs e a primeira inclusão de dados de spreads contratuais por parte de um grupo das 28 instituições membros do GEMs. Essas evidências, agora acessíveis ao público em diversas plataformas, podem impulsionar o financiamento em mercados emergentes ao ajudar investidores a avaliar riscos de crédito com maior precisão.

Fonte: BID, 2026.

Em relação às ações sobre o clima, a natureza e a água, as lideranças dos BMDs se pronunciaram sobre os progressos feitos nestas áreas. Na área climática, as lideranças apresentaram uma estreita colaboração das instituições em direção à COP 31 e afirmaram apoio à liderança dos governos da Turquia e da Austrália, que visam promover as indústrias verdes que estimulem o desenvolvimento e a criação de empregos, "na construção de sistemas energéticos mais limpos e resilientes por meio da diversificação das fontes de energia, da aceleração da eletrificação e da melhoria da eficiência energética e no fortalecimento da adaptação e da resiliência de empresas". Os presidentes mostraram progresso através do *Programa Conjunto de Estratégias de Longo Prazo dos BMDs,* que visa ajudar os países na transformação das suas prioridades climáticas e de desenvolvimento contínuo em implementação e investimentos através de 30 iniciativas regionais, nacionais, setoriais e subnacionais.

Sobre as ações para a natureza, os presidentes anunciaram a implementação dos *Princípios Comuns para o Rastreamento de Financiamento para a Natureza,* que tem como objetivos o monitoramento de forma constante dos investimentos focados para a natureza, progresso no financiamento para a natureza e biodiversidade e relatórios que meçam o impacto das ações. A respeito das ações para o fornecimento de água, os presidentes anunciaram a publicação do "segundo Relatório Conjunto dos BMDs sobre Financiamento para Segurança Hídrica e os avanços da iniciativa *Water Forward*, ambos a serem destacados na Conferência das Nações Unidas sobre Água, em dezembro de 2026".

Os presidentes dos BMDs apresentaram progressos importantes nas áreas dos minerais críticos, da energia nuclear e da IA:

Minerais críticos	Adoção do Marco de Colaboração dos BMDs para minerais críticos visa apoiar cadeias de valor diversificadas, resilientes e responsáveis, ampliar a agregação de valor local, acelerar investimentos do setor privado e gerar empregos. O Marco fortalece a cooperação em áreas-chave, incluindo políticas e governança, infraestrutura habilitadora e cadeias de valor regionais, preparação e financiamento de projetos e desenvolvimento de mercado.
Energia Nuclear	Lançamento da Plataforma das Instituições Financeiras Internacionais para Energia Nuclear para o Desenvolvimento, que oferece um mecanismo para que as instituições participantes coordenem financiamento e assistência técnica de acordo com seus respectivos mandatos e políticas.
Inteligência Artificial	Lançamento do Repositório de Casos de Uso de IA, da Academia de IA para Governos, da Ferramenta de Autoavaliação de Riscos em IA e de uma futura Nota para Profissionais, que promovem o compartilhamento de conhecimento, o fortalecimento de capacidades e a avaliação e gestão de riscos.

Fonte: BID, 2026.

As lideranças dos BMDs afirmaram que houve progresso na implementação da abordagem que visa facilitar o financiamento conjunto para clientes e para os países. Anunciaram que isso somente foi possível devido às novas políticas e aos novos procedimentos operacionais, com a finalidade de diminuir as duplicações que existiam.

Considerações Finais

Ao finalizar a reunião, as lideranças dos BMDs mostraram "a importância da ação multilateral em desafios compartilhados" ao reafirmarem o compromisso de estreita cooperação. As lideranças discorreram sobre como as diretrizes da agenda comum podem ajudar nas iniciativas do Grupo dos Vinte (G20) para 2027, que será presidida pelo Reino Unido.

***

A saber, o BID divulgou que vai ampliar a sua capacidade adicional de empréstimo nos próximos dez anos em US$ 138 bilhões, com o intuito de apoiar o desenvolvimento da América Latina e do Caribe (ALC), focando em impactar nas reformas institucionais e na inovação financeira.

Em Manila, o BID apresentou que "a margem de empréstimo adicional aumentou 68% este ano, de US$ 82 bilhões para US$ 138 bilhões em uma década, excedendo as projeções iniciais". Isso significa que este aumento só foi possível devido às reformas de adequação de capital e aos critérios revistos pela agência de classificação de crédito. De acordo com a instituição financeira, "os US$ 138 bilhões em espaço adicional do BID representam quase 20% dos US$ 792 bilhões em capacidade de empréstimo adicional", que foram expostos pelas lideranças dos BMDs durante a reunião.

Goldfajn pontuou que o aumento da capacidade de empréstimo significa que as medidas implementadas – adequação de capital, gestão de risco de forma prudente e inovação – poderão ajudar os BMDs a responderem melhor a demanda de seus projetos, aumentando o impacto e a manutenção da saúde financeira.

Referências

Banco Interamericano de Desenvolvimento [homepage na internet] Declaração conjunta dos presidentes dos BMDs: Avançando a ação conjunta em meio à incerteza global [acesso em 9 nov 2026]. Disponível em: https://www.iadb.org/pt-br/noticias/declaracao-conjunta-dos-presidentes-dos-bmds-avancando-acao-conjunta-em-meio-incerteza-global

Banco Interamericano de Desenvolvimento [homepage na internet] Grupo BID amplia capacidade adicional de empréstimo para US$ 138 bilhões para apoiar o desenvolvimento na América Latina e no Caribe [acesso em 9 nov 2026]. Disponível em: https://www.iadb.org/pt-br/noticias/grupo-bid-amplia-capacidade-adicional-de-emprestimo-para-us-138-bilhoes-para-apoiar-o